



Programa Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCI
Escola de Ciência da Informação - UFMG

Nome da disciplina TÓPICOS ESPECIAIS EM CIENCIA DA INF. II – D Psicologia da Informação	Código da disciplina ECI847 turma D
Professor(a) Claudio Paixão Anastácio de Paula	
Carga horária total: 30 horas	Créditos: 2
Ano e semestre 2024/1	Classificação () obrigatória (X) optativa

Ementa

Introdução à disciplina: ciência, ciência psicológica e ciência da informação. A informação como um fenômeno interdisciplinar. A psicologia da informação como um esforço transdisciplinar. O reconhecimento de diferenças e atribuição de preconceitos. A teoria dos prospectos, a arquitetura da escolha e o conceito de *nudge*. O viés de retrospectiva e redução de incerteza. A atualidade dos estudos de Maslow e o fato dele nunca ter desenhado uma pirâmide. O que facilita o entendimento e o não entendimento do óbvio. Crenças, memórias, memórias falsas, dissonância cognitiva. Os mecanismos por trás da atratividade de informações absurdas ou desonestas.

Objetivos

- Apresentar conceitos básicos da Psicologia essenciais para a compreensão dos fenômenos infocomunicacionais;
- Refletir sobre as contribuições da Ciência Psicológica para a fundação da Ciência da Informação;
- Desenvolver a compreensão dos processos psicológicos subjacentes aos fenômenos infoconunicacionais e sobre a contribuição desse conhecimento para o trabalho da pessoa pesquisadora na área da Ciência da informação;
- Capacitar as pessoas discentes a buscarem referências para utilizar esses conhecimentos na criação de iniciativas infocomunicacionais produtoras de impacto positivo na produção discursiva sobre a ciência através de iniciativas respaldadas em bases afetivas, estéticas e simbólicas deflagradoras da capacidade de agência..

Conteúdo programático

Unidade I - Ciência, Ciência Psicológica e Ciência da Informação.

A natureza não se preocupa com os indivíduos. Baruch (de) Espinoza (1632 – 1677) e a imanência absoluta. Porque o povo é irracional? Porque o povo se orgulha da própria escravidão? Porque os



homens lutam pela sua própria escravidão achando que lutam por sua liberdade? Porque é tão difícil suportar a própria liberdade? As pessoas acreditam na ilusão de que o universo foi feito para elas. O método científico como um exercício constante de afastamento do erro e da ilusão de o desejo pode controlar magicamente as coisas. Conversando com os religiosos: tudo no cosmos como resultado de uma transformação modal da substância (de volta a Espinoza). em uma pesquisa, mostrar que as coisas não são diferentes não indica que essas coisas são iguais. A Ciência é o efeito da aplicação do método científico por um agente que se auto-observa. Como se tornar um cientista? As três consciências e o sujeito de conhecimento. Teorias, pressupostos, ciências, não ciências e pseudociências. É preciso existir comportamento para que exista mente. Uma teoria da mente. O pensamento como uma organização especial das informações sensoriais gerar significados. “As pessoas veem as árvores e não a floresta”: cada teórico que concebeu grandes teorias estudou várias outras de várias áreas. A disputa entre Positivismo (tendência mais conservadora e graduacionista) e Teorias Críticas (tendência mais reacionária e disruptiva / questionadora) como uma discussão histórica e superada. Grandes variáveis que afetam populações e a impossibilidade de prever atitudes individuais a partir de regras gerais.

Unidade II – Percebendo e não percebendo diferenças

Generalizações. Teoria da Atribuição (da causalidade). Criando confirmações ou discriminações a partir de “provas”. Dois tipos de atribuição: disposicional e situacional. Estabilidade, instabilidade e seus efeitos na atribuição. Teoria da categorização. A categorização como o reconhecimento de um objeto e sua divisão em subcategorias (e intercategorias) que vão além dos descritores linguísticos. Estereótipos como produto de atribuições e categorizações. Estratégias educativo/informacionais para a redução de preconceitos.

Unidade III – Informações sobre a Motivação e as Motivações para a Informação.

O discurso tradicional da CI sobre a relação entre informação e motivação. Maslow, o homem que nunca mencionou nenhuma pirâmide em seus escritos. A teoria tardia de Maslow: motivação, trabalho e segurança econômica. Capitalismo, trabalho precarizado, falta de estabilidade econômica criatividade, falta de autorrealização, estado de inércia e bloqueio da auto eficácia, queda na autoestima, limitação na autorrealização: o ciclo da inércia do trabalho. Resolução de problemas de sobrevivência e baixa no QI. A autorrealização e a criação de pessoas criativas.

Unidade IV – Porque é tão difícil entender o óbvio?

Entendendo e não entendendo o óbvio. A função da universidade é produzir aquilo que a sociedade não quer saber. A universidade brasileira como um bastião de luta contra a elitização. Porque as pessoas e mesmo alguns cientistas não sabem o que é ciência. Porque as pessoas julgam as informações a partir da sua experiência no mundo e não a partir daquilo que lhes é explicado racionalmente. A tendência a “pessoalizar” a discussão passando ao largo das referências baseadas em pesquisas. A informação e o fenômeno estético. Histórias pessoais construídas a partir das escolhas com base num panorama (limitado) de informações. Questionamentos como um ataque às expectativas. A arte e a ciência como irmãs mais relacionadas à estética do que com a reafirmação da empiria do sujeito. Objetos artísticos e pesquisas como objetos prenes de relações sociais, história dessas relações e de semiose transmitindo significados para além do objeto. Saindo de uma



crença (com lastro em relações pessoais) para acessar outras leituras de mundo e outras iniciativas de agência (lastreadas em outro universo de relações). O movimento pragmatista de William James e Charles Peirce. Raciocínios dedutivo, indutivo e abdução e a relação humana com as informações. Verossimilhança e plausibilidade. Plausibilidade com e sem conhecimento prévio. Estratégias de convencimento para despertar agência. “Loop fonológico” e confrontação de ideias.

Unidade V – Dissonância cognitiva.

Idiossincrasias e mecanismos psicológicos de discriminação. A natureza psicológica, as discriminações limitadas e a falta de necessidade de identificar os “muito distantes”. Dissonância cognitiva: de Kurt Lewin até Leon Festinger. Boatos: a tendência às pessoas aumentarem a gravidade da situação como estratégia de enfrentamento da ansiedade. Seitas, previsões apocalípticas não realizadas e o reforço dos laços e da crença dos fiéis. Experimentos de comportamento induzido. Experimentos com “escolha livre”. Experimentos com “comportamento proibido”. Causas psicológicas do racismo ou homofobia estruturais e do apoio de pessoas a causas contra elas mesmas. O experimento de “justificativa do esforço”. Consequências cotidianas da dissonância cognitiva. Como plataformas digitais e redes sociais se aproveitam desses fenômenos.

Unidade VI – Compartilhando e não compartilhando notícias falsas.

Compartilhamento e não compartilhamento de notícias falsas. Mentir é igual a faltar com a verdade? Efeitos psicológicos da distância entre as informações e suas fontes. Efeitos psicológicos da diversidade e pulverização de fontes na dificuldade de sua validação e na qualificação delas em contraposição à sua aparente verossimilhança. As diferenças entre persuasão e *fake news*. A disputa entre “informação honesta” e “informação desonesta” em termos da energia gasta em checagem, capacitação e *compliance*. Resistência à mudança e a aceitação de *fake news*. O conceito de “inércia da informação”. Aumentando o índice de verossimilhança das mensagens. Do “marketing sujo” às *fake news*. A redução da descrença, diminuição do desconforto e o aumento da familiaridade pela apresentação de eufemismos. O princípio do menor esforço de George Zipf com a sua ênfase na expressão imagética. Gordon Pennycook e o discernimento pobre em relação ao que é verdadeiro como a chave para o compartilhamento de *fake news*. Criando barreiras às *fake news*.

Unidade VII – Escolhas podem ser fruto de reações a informações “sensíveis”?

A “teoria dos prospectos” (da decisão baseada em referências internas). A “arquitetura da escolha” e o conceito de *nudge*. Experimentos probabilísticos, estatísticos e populacionais sobre a relação entre os indivíduos (seus prospectos específicos) e os estímulos do ambiente (controlados sobre para maximizar o efeito dos prospectos e obter comportamentos específicos). As lições da ilusão de Ebbinghaus, do efeito *bubba kiki* e de outros conceitos clássicos. Diferenças entre julgar, decidir e escolher. Bernoulli e percepção subjetiva dos números. Valor atribuído e probabilidade de escolha. A percepção da utilidade como uma relação entre valor e probabilidade.

Unidade VIII – O viés de retrospectiva e a busca pela redução de incerteza em relação ao futuro



O método indiciário como descritor da busca constante de uma ressonância entre a vida concreta e uma ordem intrínseca. *Viés de retrospectiva (hindsight bias)*. Heurísticas como vieses do quais sabemos a explicação. Vieses e a dificuldade de equalizar e organizar os eventos no tempo. Criamos vínculos de causalidade, mas não criamos vínculos temporais. Atribuição de causalidade e acerto de previsões. A noção de destino como um viés cognitivo. Relações entre a proporção de viés de retrospectiva como o tempo disponível para atribuir causalidade e justificar experiências. A memória como reconstrução do passado guiada pelo presente (avaliação moral a partir das regras atuais / estruturas étnicas, econômicas, de classe e de gênero). A história como instrumento de redução do viés de retrospectiva: o exemplo do método historiográfico para psicólogos e cientistas da informação. O revisionismo histórico como uma alteração da imaginação sobre o passado buscando condicionar um futuro diferente. A função social de oráculos e profetas: mudar o que se lembra do passado para gerar resignificação o futuro com a atribuição da causa do futuro à profecia. O cérebro humano não é científico, mas voltado para adaptação e sobrevivência. Alfabetização Midiática e Informacional Crítica. Ações baseadas nos princípios (ou leis) condutoras de ações educadoras no nível das estratégias políticas de educação baseadas em Roubakine (1922/1998). Trabalhando “disruptivamente” para reduzir o viés de retrospectiva diante de uma situação.

Metodologia e estratégia de ensino

- Aulas expositivas síncronas e assíncronas;
- Leituras de textos teóricos;
- Atividades assíncronas no Moodle;
- Relatos de experiência;
- Vídeos e filmes;
- Trabalhos individuais (redação de ensaio);
- Discussões em sala;
- Seminário;
- Palestras com pesquisadores sobre o seu cotidiano de pesquisa.

Formas de avaliação

ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Serão desenvolvidas avaliações constantes a partir do debate e da discussão conjunta dos conteúdos abordados nas aulas tentando alinhá-los com o projeto de pesquisa de cada estudante e com os seus interesses teóricos.

Haverá um trabalho final que consistirá na escrita de um ensaio onde o discente buscará estabelecer uma reflexão criativa sobre um tema no espectro das relações entre Psicologia e Ciência da Informação com a utilização dos conteúdos estudados.

Referência para a elaboração do ensaio:

BENSE, Max. O ensaio e sua prosa. **Revista Serrote**, [S. l.], v. 16, abr. 2014. Disponível em: <https://www.revistaserrote.com.br/2014/04/o-ensaio-e-sua-prosa/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

Referências bibliográficas básicas



HANSSON, S. O. (2013) Definindo pseudociência e ciência (tradução de Clarice de Medeiros Chaves Ferreira) do texto original: Hansson, S. O. (2013). Defining Pseudoscience and Science [Definindo Pseudociência e Ciência]. In M. Pigliucci & M. Boudry (Eds.), *Philosophy of Pseudoscience: Reconsidering the Demarcation Problem* (pp. 61-78). The University of Chicago Press. Disponível em: <https://criticanarede.com/pseudociencia.html>

PAULA, C.P.A. de. Uma epistemologia genética dos ecossistemas de desinformação? Problema interdisciplinar / resposta transdisciplinar. *Palavra Chave (La Plata)*, v.10, n.2, e122, abril/set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.24215/18539912e122> . Acesso em 6 abr. 2021.

PINHEIRO, L. V. R. Ciência da informação: desdobramentos disciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares. In: GONZÁLEZ DE GÓMES, M. N.; ORRICO, E. G. D. (Orgs.). *Políticas de memória e informação: reflexos na organização do conhecimento*. Natal: EDUFRN, 2006. p. 111-141.

PAULA, C. P. A. A Abordagem Clínica da Informação e o Paradigma Indiciário: contribuições metodológicas de um diálogo para a introdução da dimensão do imaginário como tema na pesquisa das práticas informacionais em Ciência da Informação. *Prisma.com*, Porto, n.34, p.24-45, 2017. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/3174/2881> . Acesso em: 01 abr. 2021.

PAULA, C. P. A. de. A investigação do comportamento de busca informacional e do processo de tomada de decisão dos líderes nas organizações: introduzindo a abordagem clínica da informação como proposta metodológica. In *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, João Pessoa, v. 3, Número Especial, pp. 30-44, out 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/16756> . Acesso em: 01 abr. 2021.

PAULA, C. P. A. de. Dimensões simbólicas e afetivas do uso da informação: uma análise das comunicações entre professores do departamento de psicologia de uma instituição de ensino superior pública brasileira. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, João Pessoa, v. 2, Número Especial, p. 118-132, out. 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/12539> . Acesso em: 14 abr. 2021.

Referências bibliográficas por unidade:

Unidade I - Ciência, Ciência Psicológica e Ciência da Informação.

ADORNO, Theodor. - The Essay as a form <https://sci-hub.3800808.com/10.2307/488160>

ADORNO, Theodor. **The authoritarian personality**. Verso Books, 2019.

Causalidade de Bradford Hill <https://www.edwardtufte.com/tufte/hill>

CHICHEKIAN, Tanya; VALLERAND, Robert J. Passion for science and the pursuit of scientific studies: The mediating role of rigid and flexible persistence and activity involvement. **Learning and Individual Differences**, v. 93, p. 102104, 2022.

IMBASCIATI, Antonio. **Afeto e representação**. Editora 34, 1998.

John Urry - The Complexity Turn <https://goo.gl/eXH6fQ>

LAYTON, David. Empowerment of people: the educational challenge of science for specific social purposes (SSSP). **Bulletin of Science, Technology & Society**, v. 6, n. 3, p. 210-218, 1986.

Leavy, Patricia (ed.), *The Oxford Handbook of Qualitative Research*, Oxford Library of Psychology (2014; online edn, Oxford Academic, 4 Aug. 2014), <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199811755.001.0001>, accessed 5 Mar. 2024.



MAKING ASIMOV'S PSYCHOHISTORY A REALITY - Using Big Data to predict the future
https://magazine.factor-tech.com/factor_spring_2018/making_asimov_s_psychohistory_a_reality_using_big_data_to_predict_the_future

MURPHY, Brett A.; LILIENFELD, Scott O. CS Peirce's forgotten but enduring relevance to psychological science. **The American Journal of Psychology**, v. 134, n. 3, p. 347-361, 2021.

POPPER, Karl R. **Os dois problemas fundamentais da teoria do conhecimento**. Editora Unesp, 2013.

Prediction and its limits (Science) <https://www.science.org/doi/10.1126/science.355.6324.468>

The Grammar of Science - Karl Pearson

<https://archive.org/details/grammarofscience00pearuoft/page/n5/mode/2up>

The Greatest Good for Humanity: Isaac Asimov's Future History and Utilitarian Calculation Problems <https://sci-hub.3800808.com/10.2307/4241254>

Unidade II – Percebendo e não percebendo diferenças

ARONSON, Elliot; GERTEL, Noé. **O animal social: introdução ao estudo do comportamento humano**. Ibrasa, 1986.

MILLER, Stuart S.; SAUCIER, Donald A. Individual differences in the propensity to make attributions to prejudice. **Group Processes & Intergroup Relations**, v. 21, n. 2, p. 280-301, 2018.

Disponível em:

https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1368430216674342?casa_token=K4SCVTucGGQA AAAA%3Ac0C_MEDoD6pGLHd0uTULtKIQ-UPxHrRkzoq84afCMMNQxyumbm1sGXSylqh4cI5iSwCk0hRA2Wzol68

Unidade III – Informações sobre a Motivação e as Motivações para a Informação.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A questão da informação. **Revista São Paulo em Perspectiva**, Fundação Seade, v. 8, n. 4, 1994. Disponível em <<http://aldoibct.bighost.com.br/quest/quest.htm>>. Acesso em 12/jun/2006.

BRIDGMAN, Todd; CUMMINGS, Stephen; BALLARD, John. Who built Maslow's pyramid? A history of the creation of management studies' most famous symbol and its implications for management education. **Academy of management learning & education**, v. 18, n. 1, p. 81-98, 2019.

DOS REIS SAMPAIO, Jáder. O Maslow desconhecido: uma revisão de seus principais trabalhos sobre motivação. **Revista de administração-RAUSP**, v. 44, n. 1, p. 5-16, 2009.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994. 154 p. ISBN – 85.7013.040-X

HALE, Andrew J. et al. Adapting Maslow's hierarchy of needs as a framework for resident wellness. **Teaching and learning in medicine**, v. 31, n. 1, p. 109-118, 2019.



LE COADIC, Yves-François. *A ciência da informação*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996. 119p. ISBN 85.85637.08-0

MASLOW, Abraham H. Preface to motivation theory. *Psychosomatic medicine*, v. 5, n. 1, p. 85-92, 1943.

MASLOW, Abraham. *A theory of human motivation*. Lulu. com, 2013.

PILLOW, David R.; MALONE, Glenn P.; HALE, Willie J. The need to belong and its association with fully satisfying relationships: A tale of two measures. *Personality and individual differences*, v. 74, p. 259-264, 2015.

RABELLO, Odília Clark Peres. O conteúdo do campo de conhecimento relativo a usuário de biblioteca. In: _____. *Análise do campo de conhecimento relativo a usuário de biblioteca*. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1980 (dissertação, mestrado em Administração de Bibliotecas). Cap. 4. p. 18-93.

SAEEDNIA, Yadolla; NOR, Mariani MD. Measuring hierarchy of basic needs among adults. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, v. 82, p. 417-420, 2013.

STUM, David L. Maslow revisited: Building the employee commitment pyramid. *IEEE Engineering Management Review*, v. 31, n. 2, p. 49-49, 2003.

TAY, Louis; DIENER, Ed. Needs and subjective well-being around the world. *Journal of personality and social psychology*, v. 101, n. 2, p. 354, 2011.

VILLARICA, H. Maslow 2.0: a new and improved recipe for happiness. 2011. *The Atlantic*. Disponível em: <https://www.theatlantic.com/health/archive/2011/08/maslow-20-a-new-and-improved-recipe-for-happiness/243486/>

Unidade IV – Porque é tão difícil entender o óbvio?

ALEXANDER, Gary. The hypothesized god of CS Peirce and William James. *The Journal of religion*, v. 67, n. 3, p. 304-321, 1987.

BUCHSBAUM, Bradley R. The role of consciousness in the phonological loop: Hidden in plain sight. *Frontiers in psychology*, v. 4, p. 61737, 2013.

EVANS, Jonathan St BT; OVER, David E. Reasoning to and from belief: Deduction and induction are still distinct. *Thinking & Reasoning*, v. 19, n. 3-4, p. 267-283, 2013.

LAYTON, Robert. Art and agency: a reassessment. *Journal of the Royal Anthropological Institute*, v. 9, n. 3, p. 447-464, 2003.

MORPHY, Howard. Arte como um modo de ação: alguns problemas com Art and Agency de Gell. *PROA Revista de Antropologia e Arte*, v. 1, n. 3, p. 1-23, 2011.

Phonological loop: <https://www.sciencedirect.com/topics/psychology/phonological-loop>

Stanford Encyclopedia of Philosophy: Pragmatism
<https://plato.stanford.edu/entries/pragmatism/#MeanPragJame>

SAFATLE, Vladimir: *Empreendedorismo e trabalho são as novas religiões*
<https://www.youtube.com/watch?v=eAWbwMV9LmM>

Unidade V – Dissonância cognitiva.



- Beasley, R. (2018). Dissonance and decision-making mistakes in the age of risk. In *Fiascos in Public Policy and Foreign Policy* (pp. 141-158). Routledge.
- Bhanji, J. P., & Delgado, M. R. (2014). The social brain and reward: social information processing in the human striatum. *Wiley Interdisciplinary Reviews: Cognitive Science*, 5(1), 61-73.
- Boring, E. G. (1964). Cognitive Dissonance: Its Use in Science: A scientist, like any other human being, frequently holds views that are inconsistent with one another. *Science*, 145(3633), 680-685.
- Burrow, A. L., & Rainone, N. (2017). How many likes did I get?: Purpose moderates links between positive social media feedback and self-esteem. *Journal of Experimental Social Psychology*, 69, 232-236.
- Danielmeier, C., Eichele, T., Forstmann, B. U., Tittgemeyer, M., & Ullsperger, M. (2011). Posterior medial frontal cortex activity predicts post-error adaptations in task-related visual and motor areas. *Journal of Neuroscience*, 31(5), 1780-1789. <https://www.jneurosci.org/content/31/5/1780>
- Festinger, L. (1954). A theory of social comparison processes. *Human relations*, 7(2), 117-140.
- Festinger, L. (1962). Cognitive dissonance. *Scientific American*, 207(4), 93-106.
- Festinger, L. (1964). *Conflict, decision, and dissonance*. Stanford U. Press.
- Festinger, L., & Carlsmith, J. M. (1959). Cognitive consequences of forced compliance. *The journal of abnormal and social psychology*, 58(2), 203.
- Festinger, L., Riecken, H. W., & Schachter, S. (1964). *When prophecy fails: A social and psychological study of a modern group that predicted the destruction of the world*. Harper Torchbooks. <https://psycnet.apa.org/record/1965-01410-000>
- Fransen, M. L., Smit, E. G., & Verlegh, P. W. (2015). Strategies and motives for resistance to persuasion: An integrative framework. *Frontiers in psychology*, 6, 146377. <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2015.01201/full>
- Gonzalez, A. M., Dunlop, W. L., & Baron, A. S. (2017). Malleability of implicit associations across development. *Developmental Science*, 20(6), e12481. https://www2.psych.ubc.ca/~abaroon/downloads/GonzalezDunlopBaron_DevSci2016.pdf
- Harmon-Jones E, Mills J. 1999. An introduction to cognitive dissonance theory and an overview of current perspectives on the theory. In *Cognitive Dissonance: Progress on a Pivotal Theory in Social Psychology*, E Harmon-Jones, J Mills (eds). American Psychological Association: Washington, DC; 3–21. <https://www.apa.org/pubs/books/Cognitive-Dissonance-Intro-Sample.pdf>
- Izuma, K., & Adolphs, R. (2013). Social manipulation of preference in the human brain. *Neuron*, 78(3), 563-573. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0896627313002705>
- Rodriguez, D. N., & Strange, D. (2015). False memories for dissonance inducing events. *Memory*, 23(2), 203-212.
- Sherman, L. E., Payton, A. A., Hernandez, L. M., Greenfield, P. M., & Dapretto, M. (2016). The power of the like in adolescence: Effects of peer influence on neural and behavioral responses to social media. *Psychological science*, 27(7), 1027-1035.
- Wilmer, H. H., Sherman, L. E., & Chein, J. M. (2017). Smartphones and cognition: A review of research exploring the links between mobile technology habits and cognitive functioning. *Frontiers in psychology*, 8, 251723.



Unidade VI – Compartilhando e não compartilhando notícias falsas.

BRASHIER, Nadia M. et al. Timing matters when correcting fake news. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 118, n. 5, p. e2020043118, 2021.

BYRD, Katie; JOHN, Richard S. Lies, damned lies, and social media following extreme events. **Risk analysis**, v. 42, n. 8, p. 1704-1727, 2022.

CHANG, Yu-Wei. Influence of human behavior and the principle of least effort on library and information science research. **Information Processing & Management**, v. 52, n. 4, p. 658-669, 2016.

CIPRIANO, Michael; GRUCA, Thomas S. The power of priors: How confirmation bias impacts market prices. **The Journal of Prediction Markets**, v. 8, n. 3, p. 34-56, 2014.

DI DOMENICO, Giandomenico et al. Fake news, social media and marketing: A systematic review. **Journal of Business Research**, v. 124, p. 329-341, 2021.

KUBIN, Emily et al. Personal experiences bridge moral and political divides better than facts. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 118, n. 6, p. e2008389118, 2021.

LEE, Jae Kook et al. Social media, network heterogeneity, and opinion polarization. **Journal of communication**, v. 64, n. 4, p. 702-722, 2014.

NICKERSON, Raymond S. Confirmation bias: A ubiquitous phenomenon in many guises. **Review of general psychology**, v. 2, n. 2, p. 175-220, 1998.

PENNYCOOK, Gordon; CANNON, Tyrone D.; RAND, David G. Prior exposure increases perceived accuracy of fake news. **Journal of experimental psychology: general**, v. 147, n. 12, p. 1865, 2018.

PENNYCOOK, Gordon; RAND, David G. The psychology of fake news. **Trends in cognitive sciences**, v. 25, n. 5, p. 388-402, 2021.

ROSS, Lee; LEPPER, Mark R.; HUBBARD, Michael. Perseverance in self-perception and social perception: biased attributional processes in the debriefing paradigm. **Journal of personality and social psychology**, v. 32, n. 5, p. 880, 1975.

SHAHI, Gautam Kishore; DIRKSON, Anne; MAJCHRZAK, Tim A. An exploratory study of COVID-19 misinformation on Twitter. **Online social networks and media**, v. 22, p. 100104, 2021.

VOSOUGHI, Soroush; ROY, Deb; ARAL, Sinan. The spread of true and false news online. **science**, v. 359, n. 6380, p. 1146-1151, 2018.

WALKER, Alexander C. et al. Controlling the narrative: Euphemistic language affects judgments of actions while avoiding perceptions of dishonesty. **Cognition**, v. 211, p. 104633, 2021.

ZIPF, George Kingsley. **Human behavior and the principle of least effort: An introduction to human ecology**. Ravenio books, 2016.

Unidade VII – Escolhas podem ser fruto de reações a informações “sensíveis”?

ATTWOOD, Angela S. et al. Glass shape influences consumption rate for alcoholic beverages. 2012.



- BARTON, Adrien; GRÜNE-YANOFF, Till. From libertarian paternalism to nudging—and beyond. **Review of Philosophy and psychology**, v. 6, p. 341-359, 2015.
- CARVALHO, Fabiana M.; SPENCE, Charles. Do metallic-coated cups affect the perception of specialty coffees? An exploratory study. **International Journal of Gastronomy and Food Science**, v. 23, p. 100285, 2021.
- CHANG, Yevvon Yi-Chi. All you can eat or all you can waste? Effects of alternate serving styles and inducements on food waste in buffet restaurants. **Current Issues in Tourism**, v. 25, n. 5, p. 727-744, 2022.
- GOODWIN, Tom. Why we should reject ‘nudge’. **Politics**, v. 32, n. 2, p. 85-92, 2012.
- HANNIKAINEN, Ivar et al. A deterministic worldview promotes approval of state paternalism. **Journal of Experimental Social Psychology**, v. 70, p. 251-259, 2017.
- HAUSMAN, Daniel M.; WELCH, Brynn. Debate: To nudge or not to nudge. **Journal of Political Philosophy**, v. 18, n. 1, p. 123-136, 2010.
- MOLS, Frank et al. Why a nudge is not enough: A social identity critique of governance by stealth. **European Journal of Political Research**, v. 54, n. 1, p. 81-98, 2015.
- PIQUERAS-FISZMAN, Betina et al. Does the weight of the dish influence our perception of food?. **Food Quality and Preference**, v. 22, n. 8, p. 753-756, 2011.
- RANAWEERA, Achini T.; MARTIN, Brett AS; JIN, Hyun Seung. What you touch, touches you: The influence of haptic attributes on consumer product impressions. **Psychology & Marketing**, v. 38, n. 1, p. 183-195, 2021.
- ROBERTS, Brian; HARRIS, Mike G.; YATES, Tim A. The roles of inducer size and distance in the Ebbinghaus illusion (Titchener circles). **Perception**, v. 34, n. 7, p. 847-856, 2005.
- SIMON, Carsta et al. Feeding the behavioral revolution: Contributions of behavior analysis to nudging and vice versa. **Journal of Behavioral Economics for Policy**, v. 2, n. 1, p. 91-97, 2018.
- SOBAL, Jeffery; WANSINK, Brian. Kitchenscapes, tablesapes, platescapes, and foodscapes: Influences of microscale built environments on food intake. **Environment and Behavior**, v. 39, n. 1, p. 124-142, 2007.
- SPENCE, Charles et al. Plating manifesto (II): the art and science of plating. **Flavour**, v. 3, p. 1-12, 2014.
- SPENCE, Charles; SHANKAR, Maya U. The influence of auditory cues on the perception of, and responses to, food and drink. **Journal of Sensory Studies**, v. 25, n. 3, p. 406-430, 2010.
- SPENCE, Charles; WANG, Qian Janice. Wine and music (III): so what if music influences the taste of the wine?. **Flavour**, v. 4, n. 1, p. 1-15, 2015.
- STROEBELE, Nanette; DE CASTRO, John M. Effect of ambience on food intake and food choice. **Nutrition**, v. 20, n. 9, p. 821-838, 2004.
- TANNENBAUM, David; FOX, Craig R.; ROGERS, Todd. On the misplaced politics of behavioural policy interventions. **Nature Human Behaviour**, v. 1, n. 7, p. 0130, 2017.
- VAN DE CALSEYDE, Philippe PFM; KEREN, Gideon; ZEELLENBERG, Marcel. Decision time as information in judgment and choice. **Organizational behavior and human decision processes**, v. 125, n. 2, p. 113-122, 2014.



WAN, Xiaoang et al. Influence of the glassware on the perception of alcoholic drinks. **Food Quality and Preference**, v. 44, p. 101-110, 2015.

WANSINK, Brian. Environmental factors that increase the food intake and consumption volume of unknowing consumers. **Annu. Rev. Nutr.**, v. 24, p. 455-479, 2004.

YANG, Sybil S.; KIMES, Sheryl E.; SESSAREGO, Mauro M. \$ or dollars: Effects of menu-price formats on restaurant checks. 2009.

Unidade VIII – O viés de retrospectiva e a busca pela redução de incerteza em relação ao futuro

ARBABI, Mohammad et al. The Effect of Hindsight Bias on Psychiatrists' Clinical Judgment: A Randomized Controlled Trials. **J Psychiatry**, v. 20, n. 6, 2017.

BERNSTEIN, Daniel M. et al. We saw it all along: Visual hindsight bias in children and adults. **Psychological Science**, v. 15, n. 4, p. 264-267, 2004.

BLANK, Hartmut; FISCHER, Volkhard; ERDFELDER, Edgar. Hindsight bias in political elections. **Memory**, v. 11, n. 4-5, p. 491-504, 2003.

CHEN, Yin-Hua et al. Can knowledge of election results change recall of our predictions? Neural correlates of political hindsight bias. **Plos one**, v. 14, n. 10, p. e0220690, 2019.

DURAND, G. **As estruturas antropológicas do imaginário**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FISCHHOFF, Baruch et al. Evolving judgments of terror risks: foresight, hindsight, and emotion. **Journal of Experimental Psychology: Applied**, v. 11, n. 2, p. 124, 2005.

FISCHHOFF, Baruch; BEYTH, Ruth. I knew it would happen: Remembered probabilities of once—future things. **Organizational Behavior and Human Performance**, v. 13, n. 1, p. 1-16, 1975.

GINZBURG, C; DAVIN, A. Morelli, Freud and Sherlock Holmes: Clues and Scientific Method. **History Workshop**, Oxford, 9, 5-36, Spring, 1980. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/4288283> . acesso em 14 abr. 2024.

HARLEY, Erin M. Hindsight bias in legal decision making. **Social Cognition**, v. 25, n. 1, p. 48-63, 2007.

HOFFRAGE, Ulrich; HERTWIG, Ralph; GIGERENZER, Gerd. Hindsight bias: A by-product of knowledge updating?. **Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition**, v. 26, n. 3, p. 566, 2000.

HÖLZL, Erik; KIRCHLER, Erich; RODLER, Christa. Hindsight bias in economic expectations: I knew all along what I want to hear. **Journal of Applied Psychology**, v. 87, n. 3, p. 437, 2002.

HUGH, Thomas B.; TRACY, G. Douglas. Hindsight bias in medicolegal expert reports. **Medical journal of Australia**, v. 176, n. 6, p. 277-278, 2002.

HUNT, Terry L. Rethinking the fall of Easter Island. **American Scientist**, v. 94, n. 5, p. 412-419, 2006.

KAHNEMAN, Daniel; KLEIN, Gary. Conditions for intuitive expertise: a failure to disagree. **American psychologist**, v. 64, n. 6, p. 515, 2009.



NESTLER, Steffen et al. An integrative lens model approach to bias and accuracy in human inferences: Hindsight effects and knowledge updating in personality judgments. **Journal of personality and social psychology**, v. 103, n. 4, p. 689, 2012.

ROESE, Neal J.; VOHS, Kathleen D. Hindsight bias. **Perspectives on psychological science**, v. 7, n. 5, p. 411-426, 2012.

SCHKADE, David A.; KILBOURNE, Lynda M. Expectation-outcome consistency and hindsight bias. **Organizational Behavior and Human Decision Processes**, v. 49, n. 1, p. 105-123, 1991.